

OFICINA DE PERCUSSÃO NO BAIRRO COQUEIRO DA PRAIA: DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES MUSICAIS INSERIDOS NO PATRIMÔNIO NATURAL

PERCUSSION WORKSHOP IN THE COQUEIRO DA PRAIA NEIGHBORHOOD: DIALOGUES AND MUSICAL POSSIBILITIES PLACED INTO THE NATURAL HERITAGE

Sandro David Bezerra do Nascimento¹

RESUMO

Apresentamos a análise de resultados da oficina de percussão realizada entre os dias 24 e 27 de julho de 2018 na cidade de Luís Correia, no bairro chamado Coqueiro da Praia que fica a 10 quilômetros do centro da cidade. A oficina foi inserida dentro de um calendário de atividades que envolve a coordenação acadêmica do Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí, cuja sede corresponde ao Museu da Vila, núcleo da APA, Área de Proteção do Delta do Parnaíba. A sondagem do trabalho de pesquisa possui ligação direta com a nova museologia que possui suas bases com o surgimento de uma nova categoria de museus, os Ecomuseus. Representantes de uma nova abordagem epistemológica na geração de conhecimento dentro do território, destacando a experiência humana como foco de estudo e interesse nas novas práticas museológicas. A metodologia passa por uma interface multidisciplinar que agrega ensino da arte, etnomusicologia, educação patrimonial, pesquisa participante e salvaguarda do patrimônio. O contato com a percussão despertou na comunidade uma aprendizagem musical e uma imersão no mundo sensível na descoberta de seus sons, ritmos e suas memórias.

Palavras-chave: Percussão. Comunidade. Educação não formal. Patrimônio.

ABSTRACT

We present the result analysis of the percussion workshop held between July 24 and 27, 2018 in the city of Luís Correia, in the neighborhood called Coqueiro da Praia, which is 10 kilometers from the city center. The workshop was part of a calendar of activities that involves the academic coordination of the Masters in Arts, Heritage and Museology of the Federal University of Piauí, whose headquarters corresponds to the Museum of the Village, APA nucleus, Protection Area of the Parnaíba Delta. The survey of research work has a direct link with the new museology that has its bases with the emergence of a new category of museums, the Ecomuseum. Representatives of a new epistemological approach in the generation of knowledge within the territory, highlighting human experience as a focus of study and interest in new museological practices. The methodology goes through a multidisciplinary interface that aggregates art education, ethnomusicology, heritage education, participatory research

¹ Mestrando em Arte, Patrimônio e Museologia pela UFPI – Universidade Federal do Piauí, professor EBTB do Instituto Federal do Maranhão – IFMA

and safeguarding of equity. The contact with the percussion awakened in the community a musical learning and an immersion in the sensible world in the discovery of its sounds, rhythms and its memories.

Keywords: Percussion. Community. Non-formal Education. Heritage.

INTRODUÇÃO

1 Um território rico em história, cores e tradições

O presente relato de pesquisa está relacionado a um trabalho de pesquisa em andamento do mestrado em Arte, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí. O projeto está relacionado a um grande projeto mãe do ecomuseu do Delta do Parnaíba, que abrange quatro municípios e cujas ações já estão gerando resultados através da educação patrimonial, levantamento da documentação territorial e movimentos sociais, além de sua relação direta com a comunidade, associação de pescadores, bordadeiras, artistas visuais, artesãos e outros profissionais moradores da região, as atividades tem como principal objetivo a proteção e a salvaguarda do patrimônio cultural através de atividades que desenvolvem a sensibilização e o apreço pelo pertencimento ao lugar:

A Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba foi criada em agosto de 1996, possui uma área de extensão de 307.590,51 hectares e abrange três estados do Nordeste, Piauí, Maranhão e Ceará, percorrendo todo litoral Piauiense. A APA abrange 10 municípios: Tutoia, Paulino Neves, Araisos e Água Doce no Maranhão, Ilha Grande, Parnaíba, Luís Correia e Cajueiro da Praia no Piauí, Chaval, Barroquinha no Ceará. (ICMBIO, 2019)

O projeto mãe estabelece uma série de atividades culturais e educativas entre seus projetos que são parte de um conjunto de ações de construção coletiva, participativa e que agem de maneira articulada com o objetivo de sensibilizar a população de moradores para gosto pelo pertencimento do lugar e a reconstituição de suas memórias e a proteção do seu território. O projeto matriz, de natureza polivalente, é construído coletivamente pelos saberes, fazeres e habilidades de profissionais de vários campos de conhecimento e por atores sociais do território com os quais interagem para, de forma participativa, construírem estudos, bens e serviços a fim de transformar uma dada realidade.

A sede do mestrado corresponde ao Museu da Vila e constitui um elemento do Ecomuseu Delta do Parnaíba, equipamento cultural e núcleo

central das atividades de pesquisa, que utiliza como documentação um acervo de natureza operacional, bens culturais integrados à APA Delta do Parnaíba, em uso, vivo, que utiliza elementos de sensibilização para construção de autoconhecimento das comunidades locais, o que inclui pesquisa, preservação e comunicação.

A atividade singular dessa oficina propõe confrontar e estabelecer uma proposta de ação e oportunidade de descoberta para a população e o território em que eles habitam, oportunidade essa, possível somente com uma proposta participativa e uma relação horizontal entre pesquisador e população. O contato com a arte, em especial a música, permite sensibilizar crianças, jovens e adultos e suas respectivas famílias para a pesquisa de elementos e materiais sonoros presentes na vila-bairro, um território habitado por populações remanescentes de populações indígenas, pescadores artesanais, cuja importância biológica representa um território de desova de tartarugas marinhas em risco de extinção, além de peixe-boi, cavalo marinho, mangues, um lugar que abriga sons, formas, cores, ritmos.

Importante destacar a intermediação da professora e habitante da região Dr^a Áurea Pinheiro como o elo de comunicação entre os pesquisadores e a comunidade. Além da importante contribuição como membro da comunidade local.

2 A nova proposta dos museus, aspectos históricos da nova museologia

A América Latina, a partir da década de 60, representa um campo fecundo para a produção intelectual de uma nova forma de conhecimento, inspirada em uma nova e revolucionária forma de se produzir conhecimento, na educação é destacado o trabalho de Paulo Freire e movimentos políticos e sociais que discutiam as novas orientações para a prática de proteção e pesquisa do patrimônio: As ideias do educador brasileiro Paulo Freire foram referências na elaboração da Declaração de Santiago em 1972. Exilado político no Chile, Paulo Freire participou de projetos educativos no governo de Allende, implantando seu método de alfabetização a partir de 1965. Conviveu e influenciou Hugues de Varine, presidente do Conselho Internacional de Museus (ICOM) à época da organização e realização do evento, sendo convidado por este a presidi-lo. Apesar de não ter tal intenção, o pensamento de Paulo Freire foi muito importante na Museologia a partir dos anos 1970, sobretudo no que se refere ao conceito “conscientização” da transformação do homem-objeto em homem-sujeito. (ALVES e

REIS, 2013). No mesmo ano, a Conferência Geral² da UNESCO adotou a sua Convenção para a Proteção do Patrimônio Natural e Cultural, também nomeada Convenção do Patrimônio Mundial, ou simplesmente Convenção (UNESCO, 1972). No mesmo ano, também, a mesa redonda de Santiago. A nova museologia possui suas bases com o surgimento de uma nova categoria de museus, durante os anos 70 os ecomuseu despontaram como uma nova abordagem epistemológica na geração de conhecimento dentro do museu, mais humanístico e próximo às comunidades locais, destacando a experiência humana como foco de estudo e interesse nas novas práticas museológicas:

A importância do estudo dos termos e conceitos para a consolidação do campo; a tendência às abordagens multiculturais; a preferência pela aproximação holista à Museologia e ao Patrimônio; a defesa do turismo sustentável; a ênfase no papel dos museus como instâncias vivenciais, que contribuem para a formação de indivíduos na plenitude de seu potencial; o interesse pelos projetos comunitários; a constante chamada das autoridades à ação (Scheiner, 2006).

A proposta de ação no território tem como principal objetivo a permanência e o incremento humano no território patrimonial, como principal elemento transformador, pois segundo Varine (2013) O desenvolvimento local, mesmo considerado em sua dimensão econômica, é antes de tudo um assunto de atores locais, comunidade, trabalhadores, e até mesmo veranistas.

A experiência como professor de música e músico, atuando em várias esferas e gêneros musicais atraiu, particularmente, minha atenção para um olhar etnomusicológico³ do lugar a forma como as pessoas se relacionam com a música, dando assim início ao processo de investigação que articula o rico patrimônio cultural e natural do território com a provocação de diálogos através da música. O Panorama geral, existe uma presença musical na comunidade em seu cotidiano: o rádio à pilha no campo de futebol, nos momentos de lazer ou trabalho dos pescadores, a rádio comunitária, a música das telenovelas e as atividades lúdicas do prazer em se ouvir – existem também pontos negativos, o abuso da poluição sonora dos turistas e

2 Para as Nações Unidas, a consecução desses objetivos estaria obrigatoriamente vinculada à aceitação, por parte de cidadãos e comunidades, empresas e instituições de todo o planeta, de sua responsabilidade comum sobre o meio ambiente; e da necessidade de compartilhamento de esforços para a melhoria das relações com o meio ambiente. (SCHEINER, 2012)

3 LÜHNING, Angela; TUGNY, Rosângela Pereira. *Etnomusicologia no Brasil*. Salvador: Edufba, 2016

ocasionais veranistas. Há também atividades profissionais relacionadas à prestação de serviço com músicos uma banda de baile moradora da região, com rico potencial para colaboradores e mediadores de projetos de música e projetos turísticos.

3 Metodologia de trabalho, uma atividade em construção

Para que se aplique um plano de ação no território, se faz indispensável uma escolha dos conceitos e métodos confrontados durante o trabalho participativo. O objetivo é sondar as possibilidades de diálogos, procurando assim brechas, fissuras para descobertas e disparos de atividades culturais em torno das práticas de proteção ao patrimônio.

Como princípio metodológico para as oficinas a educação não formal, representa a escolha mais óbvia para atividades educativas em centros culturais, pois segundo Gohn (2005), a educação não formal, até os anos 1980, foi tida como um campo de menor importância tanto entre os educadores quanto para as políticas públicas. Foi a partir dos anos 1990 que ela passou a ter destaque em decorrência das mudanças na economia, na sociedade e no mundo do trabalho. A flexibilidade quanto ao tempo e conteúdo, agrupamento por faixa etária, Afonso (1989) representa uma facilidade e novas possibilidades educativas em relação à educação formal, pois inclui todas as experiências de vida. Para Gohn (2005), a educação não-formal designa um processo com quatro campos ou dimensões: envolve a aprendizagem política dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação para o trabalho, a aprendizagem e o exercício de práticas que capacitem os envolvidos a se organizarem com objetivos comunitários, voltados à solução de problemas coletivos cotidianos; aprendizagem dos conteúdos da escolarização formal em espaços e tempos diferenciados.

Educação patrimonial representa uma forma de trabalho inserida nas atividades da oficina pois segundo orienta o IPHAN:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados o trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural [...] (HORTA, 1999; p. 6)

4 Informações importantes sobre a oficina

A realização da oficina só foi possível devido ao fato de haver um projeto matriz na região desde 2014, o projeto tem uma proposta transformadora e está engajado em outras atividades que se comunicam e esse retroalimentam gerando uma rede de conhecimentos e práticas de preservação e salvaguarda.

A oficina de percussão realizada entre os dias 24 e 27 de julho de 2018 na cidade de Luís Correia, no bairro chamado Coqueiro da Praia que fica a 10 quilômetros do centro da cidade. O projeto de ação foi inserido dentro de um calendário de atividades abertas ao público durante o mês de julho que envolve a comunidade acadêmica e a população da região, as atividades acontecem no Museu da Vila, sede do Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia e núcleo da APA, Área de Proteção do Delta do Parnaíba. O objetivo dessas atividades, além de movimentar a atividade cultural do museu, é de se produzir conhecimento com a população que representam pontos de partida de trabalhos, sondagens e atividades de pesquisa ação. A valorização das pessoas parte da seguinte afirmação: segundo Varine (2013), o patrimônio pode ser considerado o “capital real” do lugar, pois é herança da comunidade. Nesse sentido, a gestão do patrimônio cultural deve ser partilhada com seus herdeiros e com a gestão pública nos níveis municipal, estadual, federal, para que as decisões sejam tomadas com base em planos estratégicos, construídos com as comunidades locais. A participação do público tem ação direta com o sentimento de pertencimento do lugar.

O resultado das pesquisas retorna à comunidade através de produtos e serviços que compartilha e participa dos projetos, após o término, devolvendo a comunidade o resultado dos conhecimentos ou soluções problematizadas através da ação. O patrimônio cultural representa público alvo das ações – atores que estabelecem uma relação direta com o lugar e que interferem na paisagem cultural, com o intuito de buscarmos soluções sustentáveis para as relações que estabelecem com o meio ambiente. As ações dinâmicas e criativas objetivam a sensibilização para o conhecimento e reconhecimento do valor do patrimônio cultural.

As sondagens no território têm o propósito de estimular uma prática artística musical que desperte os sentidos para descobertas e diálogos relacionados a comunidade dos moradores do coqueiro, reforçando sensação de pertencimento e valorização do território. Outro objetivo é ocupar os espaços do museu com práticas que desenvolvam a cultura e o espírito de participação popular nas atividades recreativas e o exercício da educação patrimonial:

Perceber que a canção popular pode despertar o sentimento de pertencimento a lugares e grupos, o que é inerente ao ser humano, mas que precisa ser lembrado, por isso temos necessidades semelhantes e por isso vivemos juntos em sociedade, comunidades, famílias, tribos, enfim. Tudo isso com a finalidade de continuar “aprendendo e ensinando uma nova lição”, conforme ensinou outro grande poeta paraibano, Geraldo Vandré. Isto é cultura. Caderno de educação patrimonial (IPHAN. 2013)

As dimensões da diversidade cultural só podem ser compreendidas se os estudantes entenderem que não existe cultura superior, percebendo isso, perceberão que nosso país é pluricultural em função das dimensões continentais que possui (Pelegrini, 2009).

“A música tem sido, por ter características de uma linguagem universal e por atrair a atenção de todas as faixas etárias, o grande espaço de desenvolvimento de programas e projetos da educação não formal”. (GOHN, 2015. p. 17). Esse tipo de fato é facilmente constatado ao se observar a grande quantidade de projetos presentes em escolas públicas em projetos educativos, mas diferente de algumas propostas de famosos grupos percussivos, não há uma pretensão de adestramento técnico dos participantes da oficina mas uma formação humana e um trabalho de sensibilização patrimonial, pois ainda segundo a autora: “O conteúdo apreendido nunca é exatamente o mesmo do transmitido por algum ser ou meio/ instrumento tecnológico porque os indivíduos reelaboram o que recebem segundo sua cultura” (GOHN, 2015. p.18)

A oficina está inserida nas novas propostas de uma museologia interdisciplinar, integradora que possui como principal objetivo a melhoria de qualidade de vida das pessoas e consequentemente do lugar. Os trabalhos desenvolvidos no Museu da Vila buscam um trabalho de sensibilização da população para salvaguarda do patrimônio natural da região. As atividades possuem um objetivo emancipatório através de práticas da educação informal e da participação social no método horizontal de relacionamento entre pesquisadores e comunidade. A mediação tem o objetivo de produzir um ensino ativo dos educandos, estabelecendo a comunidade como sujeito do seu conhecimento como Paulo Freire exemplifica: “Educador e educandos (liderança e massas), cointencionados à realidade, se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos do ato, não só de desvelá-la e, assim, criticamente conhecê-la, mas também no de recriar este conhecimento”. (FREIRE, 1968. p.78). O projeto possui então um forte compromisso com o engajamento social e geração de conhecimento através da arte, especialmente

da linguagem musical.

A música está presente na comunidade de uma forma híbrida, seguindo as tradições do mundo latino-americano, de Canclini (2008), podemos notar em alguns exemplos da comunidade, a presença lúdica da música das novelas, a memória na escolha do repertório, o sertanejo e o forró; alguns clássicos da MPB, rock e outros da atualidade. Assim como músicos que moram no bairro e tocam até profissionalmente. O engajamento social através da música pode representar novas possibilidades profissionais para essa comunidade de músicos.

5 Foco na percussão, método participativo

A opção pelo estudo focado no ritmo está relacionada aos estudos que desenvolvem a coordenação e a linguagem universal para a compreensão da unidade musical, para Jeandot:

Para Wagner, a música é “a linguagem do coração humano”. Esse conceito nos leva a ideia de ritmo, que é o elemento básico das manifestações da vida e também um princípio fundamental na música. Alguns povos podem até desconhecer a melodia e a harmonia, mas nenhum desconhece o ritmo. (JEANDOT, 1993. p. 12)

A música popular e contemporânea oferece uma grande variedade de sons e de instrumentos musicais. O estudo da percussão representa uma oportunidade de contato entre alunos com as possibilidades sonoras de cada instrumento, assim segundo Paiva (2005), abre-se a possibilidade de o aluno ‘transitar em diferentes universos’, podendo estudar bateria, percussão popular e percussão erudita, sem nenhum tipo de barreira ou restrição. Com esse objetivo a metodologia de trabalho utiliza sons corporais, instrumentos convencionais e percussão feita com sucata, o objetivo da ação é analisar as propostas sob possibilidades de ensino e aprendizagem musical.

A oferta da oficina foi aberta ao público geral, com o objetivo da participação de todos. Um público misto demonstrou interesse na participação das atividades, em geral crianças e jovens, mas uma surpreendente participação de adultos e até idosos. De diferentes gostos musicais, experiências e história de vida, o que permitiu estender o leque de possibilidades de ação da oficina.

As turmas foram divididas de acordo com a faixa etária e reservando a reunião noturna para os adultos, em função de seus compromissos

com o trabalho e família. As faixas etárias possuíam peculiaridades em seu planejamento. O plano de ação da oficina tem como objetivo a participação de todos da comunidade, pois o grande objetivo é justamente a inclusão. Para despertar a participação de todos foi estabelecido uma proposta que utiliza metodologias participativas na produção do conhecimento. Como ponto de partida, a explicação básica de elementos básicos da sintaxe sonora⁴, como as propriedades sonoras e musicais e o exercício de audição para sons de várias naturezas diferentes, entre eles os sons da paisagem natural do lugar. A ação educativa foi sendo construída ao longo das aulas, a princípio com foco na coordenação motora como caminho técnico para a expressão musical. Inicialmente, os primeiros exercícios despertavam a percepção corporal, ao som de palmas, sons de pisadas, caminhar, sons produzidos pela própria voz.

Os primeiros exercícios estão direcionados a uma escuta ativa, pois a principal qualidade de um músico é a sua percepção sonora, então as primeiras atividades estavam ligadas à audição e ao reconhecimento de propriedades sonoras como a percepção dos sons naturais (o ruído do vento lá fora, o som das ondas mar próximas ao museu escola, o som na vegetação, o trânsito dos poucos veículos e vozes distantes da comunidade, o primeiro exercício de audição ativa revelou um patrimônio cultural rico em sonoridades e vida. Sobre a escuta ativa:

Temos que aprender a escutar. Pareceria que se trata de um hábito esquecido. Devemos sensibilizar o ouvido ao milagroso mundo sonoro que nos rodeia. Quando tivermos desenvolvido alguma agudeza crítica poderemos idealizar projetos de maior envergadura com implicações sociais de modo que outras pessoas possam ser influenciadas por nossas próprias experiências. O objetivo primordial consistiria em começar a tomar decisões conscientes sobre o próprio desenho do nosso universo sonoro (SCHAFER, 1992 apud BERTOLINI, 2011, p. 12).

O exercício da escuta representa o ponto de partida fundamental para a compreensão significativa musical. O segundo passo, exercícios focados na coordenação motora, trabalhada concomitante com o estudo do ritmo a partir do conceito de pulsação. A escrita musical simplificada foi meio utilizado para explicar as divisões e durações das notas musicais eram cantadas com a sílaba TA.

4 JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música. São Paulo: Scipione, 1997.

Uma combinação de linhas metodológicas permeava a atividade (VIEIRA e SILVA, 2015) o fio condutor conduzia aula como uma situação ensino – aprendizagem que se desenvolve dentro de um processo linear e contínuo, possibilitando o acompanhamento e a percepção do professor das diversas fases do aluno. A avaliação dos objetivos alcançados ocorria de forma coletiva, a situação de aprendizagem é administrada em curto período de tempo, de forma mais técnica, enfocando a aplicabilidade destes conhecimentos para a ação diretamente prático-musical.

Seguindo o plano inicial de trabalho, prosseguimos com o ensino de propriedades do som e da música como elementos mínimos para a compreensão do fenômeno sonoro e como alfabetização básica para a atividade plástica da produção sonora, correspondendo aos parâmetros básicos de entendimento da teoria como auxílio da prática. Para que houvesse uma compreensão mínima do estudo rítmico foram criados alguns esquemas gráficos para que fosse representada a execução, adequando sinais para que sejam representadas as acentuações e variações timbrísticas.

As propriedades da música foram dialogadas concomitantemente com a audição de músicas de diversos estilos, através de perguntas e análise dos participantes, o foco inicial era o interesse e envolvimento nas atividades propostas.

Noções de melodia e harmonia foram apresentadas como elementos básicos do estudo da música, mas a atenção central das propriedades musicais estava na escolha pelo estudo do ritmo. Para Jeandot (2002) “Essa noção rítmica instintiva, a que se mesclam elementos sensoriais e afetivos, constitui a base do nosso senso de equilíbrio e harmonia. ”Nosso corpo pulsa um ritmo vital, as batidas do coração, os sons da paisagem praiana, assim a descoberta de ritmos na natureza é a própria descoberta de seu patrimônio cultural.

Os instrumentos de percussão utilizando materiais reciclados foram o primeiro recurso sonoro utilizado como forma de instrumentos externos ao corpo, como as garrafas pet, aos poucos, instrumentos formais, tradicionais da percussão como o *ganzá*, *cowbell*, *jamblock*, e o *Cajon* foram inseridos nos exercícios rítmicos, recursos profissionais que foram utilizados como ferramenta exploratória com o objetivo de identificar os sons percussivos que os alunos possuíam mais afinidade com a textura sonora e as possibilidades de manuseio.

Os exercícios eram focados a princípio na coordenação motora e na descoberta de células básicas como semínimas e colcheias (Jeandot, 2002). Para o desenvolvimento da pulsação em conjunto foi proposto uma atividade com copos plásticos, passando de mão em mão em um círculo seguindo

um ritmo de uma música.

Após os exercícios iniciais, no decorrer dos dias estabelecemos um diálogo sobre os tipos de instrumentos musicais e as preferências pessoais de cada aluno. Foi proposto de forma participativa, um roteiro para apresentação musical (recital), significando, assim, a aprendizagem. Mesmo em um curto espaço de tempo, cada um ficou à vontade para, dentro de suas possibilidades, escolher uma música para que pudesse aprender o seu ritmo. A proposta de apresentação de um recital estimulou os participantes a se dedicarem em suas apresentações, o recital só foi possível devido a colaboração dos demais mestrandos como músicos de apoio e foi o ápice da noite, os alunos e as famílias abraçaram o projeto e as possibilidades a partir dele. A escolha do repertório revelou muito do sentimento em relação à música, memórias e sentimentos diversos: alegria, saudade.

6 Atividade como geração de conhecimento

Diariamente, os resultados e as decisões que marcavam os novos rumos das atividades eram anotados em um diário de bordo, a atividade de reflexão sobre a ação, partituras, observações dos participantes, marcaram o início do trabalho investigativo.

A pesquisa participante e a educação popular partiram do princípio de que assim como não existe vazio de poder, também não existe um vazio de saberes e cultura (STRECK, EGGERT e SOBOTTKA, 2006) A proposta de ação possui relação direta com as novas práticas de pesquisa social e representa um caminho diferente das atividades de pesquisa inspiradas na tradição do positivismo, esta cisão está em consonância com a atual inclusão de novos atores sociais na produção de conhecimento. Atendendo as exigências do mundo científico encontramos em Thiollant (2011) uma preocupação em explicitar a pesquisa ação como atividade que atendes as exigências científicas, considera essa pesquisa como uma experimentação através do qual as pessoas mudam situações de sua vida. Aliada a essa base empírica, tem-se o controle metodológico do processo de pesquisa e, finalmente, o consenso dos pesquisadores sobre o que está sendo observado e interpretado.

A pesquisa não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo): pretende-se aumentar o nível de conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o “nível de consciência” das pessoas e grupos considerados. O principal objetivo não é o mero ativismo político social, sobretudo é a geração e o compartilhando de saberes através do diálogo em articulação com o desenvolvimento social

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina foi uma atividade importante para uma avaliação de sondagem no território para descoberta de possibilidades sonoras através de ações, intervenções e propostas participativas no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa no campo sonoro e musical. Na verdade, é um início de um trabalho e não um fim. Pois a atividade representa uma oportunidade de sondar as aptidões da comunidade e as possibilidades de se construir um projeto participativo através do diálogo em que as práticas educativas possibilitem o desenvolvimento de um sentimento sensível ao território e às possibilidades turísticas e territoriais da sua comunidade.

Os moradores do território são guardiões de um importante patrimônio cultural representado por uma natureza exuberante e reféns de uma exploração imobiliária que põem em risco o meio ambiente e as tradições e memórias de uma região cujas origens estão tradicionalmente relacionadas às artes de pesca.

O território é marcado por um acentuado contraste social, marcado pela especulação imobiliária, ausência de políticas públicas que promovam a justiça social e oportunidades para a melhoria de vida das pessoas. A prática museológica não representa uma fórmula salvadora da condição social, mas um disparo para que os usuários se engajem em atividades emancipatórias que podem, por consequência, estimular a proteção patrimonial.

A oficina se mostrou bem sucedida como gatilho, ou trampolim, para delimitar o campo de pesquisa até então. O trabalho não possui o objetivo de se encerrar em si mesmo, necessita de uma continuação para que seja significativo e integrador com as demais atividades musicais como a crítica reflexiva, análise e autonomia nos estudos musicais, a educação informal representa nesse sentido a opção mais adequada aos novos modelos de museus e aos atores que nele desempenham um papel fundamental na consolidação do desenvolvimento da aprendizagem e na geração de conhecimento.

A incursão investigativa demonstrou por conclusão, um território rico para desenvolver pesquisas sob o cenário da riqueza patrimonial com elementos da memória que possuem. Além disso, através do movimento social e da música, estão dispostos a descobrir sua própria sonoridade.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Almerindo Janela. Sociologia da Educação não-escolar: reatualizar um, objeto ou construir uma nova problemática? In: ESTEVES, A. J.; S. R. Stöer (Orgs.). *A sociologia na escola: professores, educação e desenvolvimento*, biblioteca das ciências do homem. Porto: Afrontamento, 1989.
- ALVES, Maria Siqueira; REIS, Maria Amélia G. Sousa. Tecendo Relações entre as reflexões de Paulo Freire e a Mesa Redonda de Santiago do Chile, 1972. *Revista Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 113-134, 2013.
- BERTOLINI, L. Qualidades do som: Escuta Ativa e a Exploração Musical. In: *Cadernos da Rede – Formação de Professores. Percursos de aprendizagens: A escuta ativa e a exploração musical - A Rede em rede: a formação continuada na Educação Infantil*. São Paulo: SME / DOT, 2011.
- CANCLINI, Nestor García. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 67 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- GOHN, Maria da Glória. *Educação Não-Formal e Cultura Política*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane. *Guia básico de Educação Patrimonial*. Brasília: Iphan; Museu Imperial, 1999.
- JEANDOT, Nicole. *Explorando o universo da música*. São Paulo: Editora Scipione, 1997.
- LÜHNING, Angela; TUGNY, Rosângela Pereira (Orgs.). *Etnomusicologia no Brasil*. Salvador: Edufba, 2016.
- PAIVA, Rodrigo Gudín. *Percussão: Uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos*. In: ANPPOM – DÉCIMO QUINTO CONGRESSO, 15., 2005.
- PELEGRINI, Sandra C. A. *Patrimônio Cultural: Consciência e preservação*. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- Queiroz. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf>.
- SCHEINER, Tereza Cristina. Repensando o museu integral: do conceito às práticas. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, Belém, v. 7, n. 1, p. 15-

30, jan. /abr., 2012.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.) *Educação patrimonial: educação, memórias e identidades*. João Pessoa: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2013. (Caderno Temático; 3)

UNESCO. *Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural*, 1972. Disponível em: <<https://en.unesco.org/themes/education-sustainable-development>> desenvolvimento sustentável UNESCO>. Acesso em: 28 maio 2019.

UNESCO. *Educar para um desenvolvimento sustentável*. Disponível em: <<http://en.unesco.org/themes/education-sustainable-development>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

VARINE, Hugues de. *As Raízes do Futuro: o Patrimônio a Serviço do Desenvolvimento Local*. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

VIEIRA, Niágara da Cruz. SILVA, Paulo Roberto Teles da. Oficina de construção de instrumentos alternativos: um espaço para a criação de novas estratégias para sala de aula? *Interlúdio*, Rio de Janeiro, ano 3, n. 3, p. 32-36, 2015.

Recebido em 27/07/2019

Aprovado em 02/08/2019